

Fraseologia e compreensão leitora: um estudo sobre provérbios e leitura inferencial na educação básica

Phraseology and reading comprehension: a study on proverbs and inferential reading in basic education

Elienai Soares Souzaⁱ

<https://orcid.org/0009-0000-6767-020X>

Universidade Federal de Alagoas

Maria Inez Matoso Silveiraⁱⁱ

<https://orcid.org/0000-0002-2776-150X>

Universidade Federal de Alagoas

Fabiana Pincho de Oliveiraⁱⁱⁱ

<https://orcid.org/0000-0002-4430-4861>

Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Os provérbios são unidades fraseológicas que utilizam a linguagem figurada, cuja compreensão/interpretação exige maturidade cognitiva, linguística e lexical, além de demandar estratégias inferenciais de leitura. Fundamentado nos estudos da Fraseologia (Hoffman, 2007; Bevilacqua, 2004; Xatara e Oliveira, 2002, dentre outros), este artigo apresenta uma pesquisa que utilizou provérbios como ferramenta de avaliação da compreensão leitora dos alunos do final do ciclo do Ensino Fundamental (9º Ano) e do final do Ensino Médio (3ª Série) nas aulas de Língua Portuguesa. O objetivo central do estudo foi comparar o nível de compreensão de provérbios pelos alunos do 9º Ano e pelos da 3ª Série. A metodologia da pesquisa, de base interpretativista, utilizou um Teste de Compreensão de Texto e um Questionário de Satisfação. O estudo foi realizado numa escola pública do Programa Alagoano de Educação Integral (PALEI). A análise dos dados valeu-se de um aporte quantitativo, os quais foram apreciados qualitativamente. Do ponto de vista quantitativo, os dados apontaram níveis de compreensão leitora de fraco e regular entre os alunos dos dois segmentos de ensino; apesar disso, foi verificado que os alunos do Ensino Médio apresentaram melhores resultados em questões do teste que supostamente exigiam mais maturidade linguística e cognitiva.

Palavras-chave: compreensão leitora; leitura inferencial; fraseologia; provérbios.

Abstract: Proverbs are phraseological units that use figurative language, whose comprehension/interpretation requires cognitive, linguistic, and lexical maturity, in addition to demanding inferential reading strategies. From this perspective, this article presents a research study that used proverbs as a tool to evaluate the reading comprehension of students at the end of elementary school (9th grade) and the end of high school (3rd year) in Portuguese Language classes. The central objective of the study was to compare the level of proverb comprehension by 9th-grade students and 3rd-year students. The theoretical framework addressed concepts from Phraseology (Hoffman, 2007; Bevilacqua, 2004; among others). The research methodology, interpretative in nature, used a text comprehension test and a satisfaction questionnaire. The study was conducted in a public school participating in the Alagoas Full-Time Education Program (PALEI). Data analysis utilized a quantitative approach, which was then qualitatively appreciated. From a quantitative point of view, the data indicated weak and regular levels of reading comprehension in students from both educational segments; however, despite this, it was found that high school students showed better results in test questions that supposedly required greater linguistic and cognitive maturity.

Keywords: reading comprehension; inferential reading; phraseology; proverbs

1. Introdução

A Fraseologia é uma área de estudos linguísticos que tem ganhado relevância nas últimas décadas, particularmente por sua aplicação no ensino de línguas, pois impulsiona o estudo lexical. Há uso escasso do ensino explícito de vocabulário e de unidades fraseológicas na Língua Portuguesa, em contraste com o aprendizado constante dessas áreas em línguas estrangeiras, o que pode ser justificado a partir de várias perspectivas teóricas e práticas.

Na educação básica em países de língua portuguesa, o ensino tradicional frequentemente prioriza a gramática normativa e a ortografia, em detrimento do vocabulário e de unidades fraseológicas. Bevilacqua (2004) argumenta que muitas vezes o ensino de Língua Portuguesa se concentra em regras gramaticais, deixando de lado o uso real e expressivo da língua. Assim sendo, as unidades fraseológicas, apesar de sua importância, ainda são frequentemente tratadas de forma secundária nos materiais didáticos.

Por esses motivos, esta pesquisa, desenvolvida no contexto do Programa de

Mestrado Profissional em Letras, teve como objetivo geral comparar o nível de compreensão de provérbios pelos alunos do 9º Ano e pelos da 3ª Série do Ensino Médio. Foi considerada a hipótese de que, dado que os provérbios utilizam linguagem figurada, os alunos do Ensino Fundamental teriam mais dificuldade de compreendê-los, enquanto os do 3º Ano do Ensino Médio se sairiam melhor por conta da maturidade cognitiva e de uma suposta maturidade linguística.

Neste artigo, apresentamos conceitos importantes da Fraseologia, sua intrínseca relação com os provérbios populares e o trabalho com o léxico em sala de aula. Para entender melhor essa relação, discutimos alguns conceitos-chave da Fraseologia e suas unidades fraseológicas, destacando os provérbios como uma subcategoria importante para o ensino e a consequente expansão da competência lexical entre os alunos.

2. A fraseologia na sala de aula

A Fraseologia está inserida tanto no campo da Lexicologia, quanto no da Linguística Textual, pois não só cuida das combinações lexicais, como também das unidades fraseológicas que desempenham papel importante na atribuição dos sentidos e na progressão textual. Essas unidades aparecem com frequência em várias línguas, formando estruturas estáveis as quais, muitas vezes, têm significados idiomáticos. Além disso, esses idiomatismos podem sofrer diferenças de sentido e de formas frasais no mesmo idioma, por causa das variações diatópicas (lugares); diacrônicas (tempo), diastráticas (sociais), diafásicas (situacionais/estilísticas) e de outros diversos fatores linguísticos e extralinguísticos.

Ademais, sabemos que as unidades fraseológicas incluem uma gama de expressões que vão desde locuções verbais e substantivas até provérbios e expressões idiomáticas. De acordo com Bevilacqua (2004), o estudo da Fraseologia é essencial para a compreensão de como os falantes de uma língua organizam o vocabulário de forma a expressar-se de maneira fluente e natural. Para isso, esses estudos envolvem diversas manifestações que muitas vezes são concebidas pelo processo de disseminação através das gerações, principalmente por meio da oralidade.

Uma característica central da Fraseologia é que as expressões possuem um significado que vai além da soma dos significados das palavras individuais que as compõem. Com isso, entendemos que essas combinações são consequência de determinações

linguísticas e culturais que se perpetuam ao longo do tempo, tornando-se essenciais para a fluência comunicativa.

Como acentua Barbosa (2013), expressões fraseológicas são amplamente utilizadas em interações cotidianas, e o ensino dessas estruturas pode contribuir para o desenvolvimento de uma competência comunicativa mais refinada e criativa entre os estudantes, permitindo que eles compreendam a cultura e a língua de forma mais assertiva. Assim, no contexto educacional, a Fraseologia é uma ferramenta poderosa para melhorar a competência lexical dos alunos, uma vez que as expressões fraseológicas são usadas em contextos específicos que ajudam a consolidar o significado e o uso de novas palavras. É importante lembrar que o estudo das unidades fraseológicas ocorre comumente nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental; entretanto, a continuidade desses estudos não se torna tão corriqueira na finalização deste mesmo ciclo e nos ciclos iniciais e finais do Ensino Médio.

Dentro do campo da Fraseologia, é possível identificar diferentes tipos de unidades fraseológicas, que podem ser categorizadas de acordo com o grau de fixidez (estrutura sintática invariável) e opacidade semântica (imprevisibilidade do significado). As principais categorias de unidades fraseológicas, de acordo com Kunin (1983), incluem as seguintes:

- **Locuções:** são combinações de palavras que funcionam como uma única unidade sintática. Nessas expressões, o significado global não pode ser inferido simplesmente a partir do significado literal de cada palavra isolada. Podem ser verbais (vou cantar), adjetivas (de mãe); adverbiais (pela manhã), prepositivas (perto de), conjuntivas (visto que).
- **Expressões idiomáticas:** são expressões cujo sentido é figurado, frequentemente enraizado na cultura – a relação entre o significado das palavras individualmente e o significado da expressão como um todo não é transparente – tornando-as opacas semanticamente, possibilitando múltiplos sentidos (pagar o pato, fazer pé de meia, dor de cotovelo).
- **Provérbios:** são sentenças breves, de caráter moral e pedagógico, que condensam a sabedoria popular numa forma facilmente memorizável – embora tradicionalmente mais comum na oralidade; também é frequente em textos escritos, especialmente em contextos culturais e educativos, como nas fábulas, por exemplo.

- **Citações e expressões cristalizadas:** são frases ou trechos que se tornaram parte do repertório de uma língua por meio de obras literárias, discursos políticos ou outros contextos de relevância cultural, como em “quem não se comunica se trumbica”.
- **Colocações:** designam casos de coocorrência léxico-sintática, ou seja, palavras que usualmente “andam juntas”, também conhecidas como *coligações* (Tagnin, 1989). Em português são exemplos de colocações: doido varrido, papo furado, óbvio ululante, gato pingado.

O domínio de expressões fraseológicas é um dos fatores que distinguem os falantes fluentes daqueles que ainda estão em processo de aquisição. Isso porque as unidades fraseológicas tendem a ser amplamente utilizadas em contextos coloquiais, profissionais e culturais, e sua correta utilização sugere um domínio relativamente avançado da língua. Por isso, a Fraseologia, por sua importância nas interações na linguagem cotidiana, tem sido cada vez mais incluída nos currículos de ensino de línguas, especialmente no ensino de línguas estrangeiras.

Para Sinclair (1991), as unidades fraseológicas representam uma parte crucial do léxico de uma língua, uma vez que facilitam a comunicação em termos práticos e, ao mesmo tempo, fornecem ao falante meios para expressar uma identidade cultural particular. Ao ensinar frases feitas e outras unidades fraseológicas, os professores de língua portuguesa não apenas ensinam palavras, mas também contextos de uso, diferentes formas de manifestações semânticas e aspectos culturais, os quais ajudam os alunos a se tornarem comunicadores mais competentes.

Outro fator relevante é que as unidades fraseológicas podem ajudar os alunos a lidar com a opacidade semântica presente em muitas expressões idiomáticas e provérbios. Ao introduzir essas expressões no ensino, os alunos não apenas aprendem novas palavras, mas também desenvolvem uma habilidade crucial de interpretação de sentido. Xatara (2002) sugere que, ao apresentar provérbios e outras unidades fraseológicas aos alunos, os professores estão ajudando-os a compreender como a língua codifica experiências culturais e valores sociais.

Enfim, as unidades fraseológicas representam a cultura e os valores de uma sociedade, que podem ser compreendidos pelos estudantes à medida que são inseridas nas aulas de língua materna. Além disso, demonstram fluência dos falantes, pois são recursos linguísticos que distinguem o domínio precário do domínio avançado da língua.

2.1 Os provérbios

Os provérbios são uma subcategoria importante dentro da Fraseologia. Eles constituem expressões fixas e culturalmente marcadas que transmitem sabedoria popular. De acordo com Cunha (2000), os provérbios são expressões breves e de caráter sentencioso, amplamente usadas em diversas culturas como formas de transmitir ensinamentos, valores e normas de comportamento. Em sua maioria, os provérbios estão enraizados na tradição oral e são passados de geração em geração, representando um importante aspecto do patrimônio cultural de uma sociedade. Por isso, para serem compreendidos e interpretados, precisam da vivência e do conhecimento prévio do leitor, com o intuito de elaborar inferências sobre os significados aos quais se remetem.

Na língua portuguesa, os provérbios populares têm uma presença significativa, funcionando como uma forma de condensação de experiências e ensinamentos ao longo do tempo. Os provérbios encapsulam visões de mundo e valores sociais, servindo como uma maneira eficiente de comunicação, especialmente em contextos informais. Nesse sentido, o uso de provérbios nas interações diárias permite que os falantes expressem ideias complexas de maneira sucinta e muitas vezes humorística. Dessa maneira, é possível dizer que as vivências diárias, destacando aspectos culturais e educacionais fazem com que o leitor amplie a compreensão leitora dos provérbios.

Na literatura clássica, as conhecidas *Fábulas de Esopo* trazem ensinamentos ao final de cada texto, que se perpetuaram na oralidade e mudaram sua forma de acordo com as traduções e versões ao longo do tempo. Assim, é possível dizer que esses ensinamentos, outrora utilizados como “moral da história”, podem ser recontextualizados em diversas situações comunicativas independentemente se os usuários leram ou não as fábulas às quais pertenciam.

Maingueneau, na sua obra *Frases sem Texto* (2014), afirma que esses tipos de frases são amplamente estudados em sua forma primária, como é o caso dos provérbios e ditados populares. O autor classifica-os como *aforismos*, já que nascem destacados, enquanto as frases que são destacadas são intituladas *aforizações* que, muitas vezes, são usadas noutros contextos. A conhecida frase “Quem não se comunica se trumbica” é um bom exemplo de aforização.

Vale dizer que se necessita de conhecimentos prévios e de certa maturidade cognitiva e linguística para o entendimento de provérbios. E sendo a leitura um processo cognitivo que utiliza as funções cerebrais, a mente, a memória semântica, as experiências vividas, ou seja, os conhecimentos prévios são necessários para inferir os significados dos provérbios. Por isso, a leitura inferencial¹ é indispensável à compreensão desses textos.

Na língua portuguesa, há uma vasta coleção de provérbios populares que expressam a visão de mundo dos falantes. “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura” e “Quem semeia vento colhe tempestade” ilustram como os provérbios encapsulam observações sobre a persistência, as consequências das ações e a moralidade. Outros exemplos, como “Quem avisa amigo é” e “Se conselho fosse bom era vendido”, tratam da relação entre seres humanos e sua necessidade de orientação do outro por meio de experiências compartilhadas. Esses “ditados” muitas vezes são utilizados em canções populares e, como são disseminados de forma ampla, possibilitam a generalização de conhecimentos orais e escritos ao longo de muitas gerações.

Além disso, os provérbios são frequentemente usados para reforçar normas sociais e comportamentos esperados dentro de uma comunidade linguística. Eles são uma maneira de transmitir expectativas culturais de uma geração para outra, codificando valores como honestidade, trabalho árduo e respeito às tradições. Por exemplo, provérbios como “a mentira tem perna curta” reforçam a importância da honestidade; enquanto o provérbio “Deus ajuda quem cedo madruga” incentiva a virtude do trabalho diligente. Assim, os provérbios destacam diversas possibilidades de usos e finalidades sociais, culturais e pedagógicas.

Para Fiorin (2013), os provérbios, ao serem usados em contextos informais e cotidianos, desempenham uma função importante na construção do discurso, oferecendo uma maneira eficaz de transmitir ideias complexas de forma simples e acessível. Por isso, é importante salientar que, mesmo sendo textos considerados curtos e acessíveis, carregam cargas de significados complexos, nem sempre compreendidos.

¹ Leitura inferencial é a habilidade do leitor ir além do que está escrito explicitamente num texto, utilizando informações implícitas, pistas lexicais e textuais, bem como os conhecimentos prévios para construir um sentido mais apropriado para o que está lendo. Decerto, inferir é deduzir, tirar conclusões, significados e relações que não são diretamente declarados pelo autor, mas sim inferidos a partir da interação entre o texto e a bagagem de conhecimento prévio do leitor.

Nesse sentido, Martins (2020a, p. 78) aponta que “à medida que a maturidade cognitiva se desenvolve, a capacidade de entender provérbios populares, que frequentemente utilizam uma linguagem figurada e simbólica, também tende a se aprimorar”. Com isso, inferimos que quanto maior for a maturidade linguística e cognitiva do estudante, mais probabilidade ele terá de compreender os provérbios.

A principal característica de um provérbio é sua estrutura fixa e concisa, as quais facilitam sua memorização e transmissão. Por serem, muitas vezes, metafóricos, os provérbios permitem serem aplicados a uma variedade de situações diferentes. Por exemplo, o provérbio “Quem com ferro fere com ferro será ferido” pode ser aplicado numa variedade de contextos em que se quer enfatizar tanto a ideia de retribuição como a de justiça. Diante de um cenário social em que atos de violências acontecem frequentemente, a população costuma justificar o “fazer justiça com as próprias mãos” com esse tipo de provérbio, como se ele se tornasse um tipo de lei a ser aplicada socialmente.

Xatara e Oliveira (2002) apresentam os provérbios como unidades lexicais como partes integrantes da Fraseologia. No livro *Dicionário de Provérbios, idiomatismos e palavras*², as autoras trazem particularidades de combinações não livres com base em estudos anteriores de Xatara (2001). No citado dicionário, reúnem-se inúmeros provérbios e suas variantes, com respectivas traduções em língua portuguesa e francesa.

Com base nas pesquisas das autoras, o provérbio aparece citado em textos do século XII; todavia, as autoras apontam que esse microgênero pertence a todos os tempos, já que pode ser encontrado no *Livro dos Hebreus* e no *Livro dos Provérbios*, e tidos como palavras sábias da Bíblia Sagrada. Além disso, podem ser encontrados na Antiguidade Clássica e na Idade Média.

Do ponto de vista comunicativo, os provérbios desempenham várias funções importantes. Em primeiro lugar, funcionam como uma forma de transmitir sabedoria e conselhos de maneira indireta. Ao usar um provérbio, o falante pode sugerir uma verdade universal sem a necessidade de explicar detalhadamente sua lógica. Garcia (2012) aponta que o uso de provérbios pode ser uma forma eficaz de simplificar a comunicação, transmitindo significados complexos de forma breve e precisa.

2 A partir deste livro, destacamos diversos provérbios que foram utilizados no *Teste de Compreensão Leitora*, instrumento de pesquisa utilizado no trabalho relatado neste artigo.

Por fim, os provérbios podem ser utilizados na sala de aula como uma maneira de avaliar a compreensão leitora dos estudantes da Educação Básica, pois carregam consigo a possibilidade de diferenciar níveis de maturidade linguística e cognitiva. De acordo com Marra (2007), a compreensão leitora de provérbios está intimamente ligada ao processo de desenvolvimento cognitivo, pois a maturidade linguística contribui para uma interpretação mais precisa e enriquecida desses enunciados.

A maturidade linguística é um nível que a criança atinge na elaboração de estruturas em determinadas faixas etárias, pois a aquisição da linguagem é um processo lento e gradativo, influenciado tanto por fatores externos quanto internos. As estruturas mais simples da língua são adquiridas mais cedo, isto é, antes das estruturas complexas. Assim, o desempenho pode indicar a competência, e, através dela, pode-se verificar em que nível de maturidade linguística o falante se encontra (Marra, 2007, p.35-36).

Os falantes que se expõem a um vocabulário mais rico e elaborado, como em palestras, leituras científicas, têm mais chance de adquirir um vocabulário mais sofisticado, contrapondo-se àqueles que pouco têm a oportunidade de se expor a esses contextos lexicais de produção linguística mais elaborada.

Convém destacar que os provérbios desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da compreensão da linguagem figurada e metafórica, pois muitas vezes são construídos com base em expressões que não devem ser interpretadas literalmente. Essas expressões populares utilizam metáforas, analogias e outras figuras de linguagem que exigem do leitor ou ouvinte uma habilidade cognitiva mais refinada para captar os sentidos implícitos. Por isso, a compreensão de provérbios não se limita à decodificação de palavras isoladas, mas envolve a interpretação do contexto, da moralidade e das intenções por trás da expressão, o que só é possível quando há uma maturidade linguística e cognitiva suficientemente desenvolvida.

Ferrari (2020) também ressalta que, para muitos falantes, os provérbios funcionam como um meio de transmitir sabedoria popular através de imagens simbólicas e culturais. De tal modo, a linguagem figurada nos provérbios não só desafia o ouvinte a pensar de forma abstrata, mas também ativa mecanismos cognitivos relacionados à percepção de padrões e analogias. Dessa forma, a compreensão dos provérbios está estreitamente ligada à habilidade de captar o que vai além do óbvio, refletindo um processo de amadurecimento

não apenas linguístico, mas também cultural e social. Ao desenvolver essa capacidade, os indivíduos são capazes de interpretar o mundo de uma maneira mais profunda e conectada com o contexto histórico e cultural no qual estão inseridos.

É preciso destacar também que esse gênero apresenta características muito singulares, estruturando-se com vários recursos de construção, e um deles é a rima. Segundo Xatara e Oliveira (2002), figuras de linguagem, como aliterações, assonâncias, elipses, repetição de palavras são utilizadas na forma do provérbio. Além desses, utilizam-se repetições de palavras, oposições, paralelismos fônicos, sintáticos, morfológicos, dialogismos, entre outros diversos recursos que fazem parte da estruturação fraseológica. Ademais, segundo as autoras, o provérbio é eufêmico por natureza, conduzindo o leitor a uma leitura metafórica no ato de ler.

2.2 O ensino dos provérbios nas aulas de Língua Portuguesa

Ampliando os sentidos já apresentados neste trabalho, é preciso refletir sobre como a fraseologia pode ser ensinada em sala de aula e, para isso, traremos a seguir um levantamento teórico sobre o ensino de provérbios nas aulas de Língua Portuguesa e como eles podem ser fonte de conhecimentos prévios adquiridos e de uso de vocabulário metafórico durante a vida dos estudantes. Sobre isso, Pereira (2024) afirma que os provérbios são fonte-chave de metáforas conceituais projetadas a partir das experiências dos indivíduos, e isso pode fazer com que essas pessoas interajam com o mundo e possam compreender fenômenos linguísticos.

Nesse sentido, é preciso dizer que o uso de provérbios pode ser uma ferramenta eficiente para desenvolver a leitura inferencial. Provérbios como *cão que ladra não morde* podem ser amplamente conhecidos pelos alunos, mas a sua compreensão nem sempre é aprofundada, pois a maturidade linguística e conhecimento prévio do estudante interferem em sua compreensão de mundo e nas suas referências para metaforizá-lo. Segundo Carvalho e Castiglioni (2025), os provérbios refletem aspectos culturais que podem ser explorados pedagogicamente para discutir valores sociais e morais, proporcionando aos leitores a experiência de compreensão multissignificativa do que está sendo lido.

Em atividades de interpretação, os alunos podem ser convidados a refletir sobre o que o provérbio significa no contexto de suas vidas cotidianas. Por exemplo, ao discutir o provérbio "De grão em grão, a galinha enche o papo", pode-se estabelecer uma relação com

a importância de hábitos de estudo contínuos, criando uma metáfora para a vida escolar. Além disso, os provérbios podem ser utilizados como ponto de partida para debates sobre vários assuntos, inclusive variação linguística.

As conotações de sentido podem variar não apenas geograficamente, mas também entre diferentes grupos sociais dentro da mesma região em que os estudantes vivem, refletindo a diversidade cultural e as suas diferentes experiências de vida. A partir desse pensamento, Barbosa (2013) argumenta que essas variações oferecem uma oportunidade para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, ao ampliar sua percepção sobre a diversidade linguística. Isso significa dizer que o estudo dos provérbios ampliaria a competência comunicativa dos estudantes.

O entendimento de provérbios populares envolve não apenas o domínio da língua, mas também o conhecimento cultural e as habilidades cognitivas necessárias para perceber a sabedoria implícita nas metáforas e nas analogias. Para Costa (2019, p.56), "a compreensão leitora de provérbios está intimamente ligada ao processo de desenvolvimento cognitivo, sendo que a maturidade linguística contribui para uma interpretação mais precisa e enriquecida desses enunciados". Sendo assim, a sala de aula de Língua Portuguesa, ao se utilizar dos provérbios, possibilitaria ao aluno um aparato linguístico e cultural para melhorar a sua compreensão leitora e enriquecer o seu léxico, utilizado corriqueiramente.

Os provérbios também podem ser trabalhados em projetos interdisciplinares, integrando a Língua Portuguesa a outros conteúdos curriculares, como História e Geografia, ampliando, assim, a capacidade cognitiva do estudante para que possa adquirir conhecimentos e desenvolver uma leitura fluida e contextualizada. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais ampla e crítica da realidade social e histórica. Os provérbios podem abordar vivências culturais variadas que podem ser compartilhadas em grupo no momento das aulas de outros componentes curriculares que utilizam a Língua Portuguesa de forma instrumental.

Outra estratégia para o ensino de provérbios nas aulas de Língua Portuguesa é o uso de atividades colaborativas, como discussões em grupo e debates, em que os alunos são incentivados a utilizar unidades fraseológicas em seus próprios discursos. Garcia (2012) sugere que essas atividades colaborativas ajudam os estudantes a internalizar as expressões, tornando-as parte de seu repertório ativo de linguagem.

A tecnologia também pode ser uma aliada no ensino da Fraseologia, principalmente se for associada à utilização de aplicativos de aprendizado de idiomas, como o Duolingo³. Com efeito, ferramentas digitais podem oferecer atividades interativas que permitem aos alunos praticar o uso de expressões idiomáticas e locuções de maneira divertida e envolvente. Sobre isso, destacamos o uso de *quizzes* e exercícios de preenchimento de lacunas que pode ser uma forma eficaz de consolidar o aprendizado das unidades fraseológicas, proporcionando *feedback* imediato. Já Cowie (1998) propõe que o ensino da Fraseologia seja acompanhado de explicações culturais, fornecendo aos alunos não apenas o significado das expressões, mas também o contexto histórico e social em que surgiram. Isso ajuda a situar as unidades fraseológicas dentro da cultura em que são usadas, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre a língua e fortalecendo sua capacidade de usá-la de maneira mais natural e fluente.

Igualmente, o ensino de Fraseologia nas aulas de Língua Portuguesa oferece um rico campo de exploração linguística e cultural. No entanto, é fundamental que essas unidades fraseológicas sejam trabalhadas de maneira contextualizada e sistemática, levando em consideração o nível de proficiência dos alunos e seus contextos culturais, assim como na aplicação de testes de compreensão leitora, como o descrito neste artigo, pois os testes podem mostrar ao professor um caminho a ser seguido para o trabalho da compreensão leitora dos estudantes.

A seguir, apresentamos um resumo das propostas pedagógicas sugeridas pelos autores mencionados (Xatara e Oliveira, 2002; Hoffmann, 2007) nos tópicos abaixo.

- Utilizar provérbios como unidades fraseológicas para desenvolver a competência linguística.
- Incorporar provérbios em atividades de interpretação textual para explorar metáforas e significados culturais.
- Integrar textos literários, diálogos em filmes e materiais multimodais para expor os alunos à fraseologia de forma dinâmica e significativa.
- Utilizar materiais multimodais para ilustrar o uso contextual de expressões idiomáticas.

³ O Duolingo é um aplicativo de aprendizagem de idiomas muito utilizado entre os jovens na atualidade.

A seguir, apresentamos os passos metodológicos trilhados durante a realização da pesquisa aqui relatada. Para isso, veremos detalhadamente quais instrumentos foram utilizados para a obtenção dos dados, a caracterização dos sujeitos envolvidos, o contexto da pesquisa e, por fim, a análise dos dados.

3. A pesquisa realizada

Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, descritiva, de caráter exploratório e de interpretação empírica dos dados. Escolhemos a abordagem qualitativa por nos permitir compreender, por meio da interpretação dos dados, como os estudantes entendem os provérbios e constroem sentidos a partir deles. Já os aspectos quantitativos auxiliaram na mensuração de resultados, como a frequência de acertos em questões do teste aplicado e a apuração das respostas ao Questionário de Satisfação.

A articulação dessas duas abordagens possibilitou uma análise mais completa e mais confiável dos efeitos do instrumento aplicado. Assim, a adoção da abordagem qualiquantitativa baseada em Creswell e Plano Clark (2013) se deu por considerar a complexidade do fenômeno investigado — a leitura e a compreensão de provérbios por estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental e da 3ª Série do Ensino Médio. Portanto, a integração entre dados quantitativos e qualitativos permitiu não apenas avaliar o nível de compreensão leitora dos participantes, mas também interpretar os sentidos construídos por eles diante dos provérbios utilizados no teste aplicado.

O principal instrumento utilizado para a coleta de dados foi um teste de leitura e compreensão de textos utilizando provérbios populares de uso corrente contendo questões de múltipla escolha e questões abertas, as quais possibilitaram uma análise quantitativa e qualitativa do desempenho⁴.

A pesquisa foi efetuada em duas turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental e numa turma de 3ª Série do Ensino Médio Integral. Essas séries foram escolhidas por serem cruciais no desenvolvimento da competência leitora dos alunos, principalmente no que diz respeito à interpretação de textos mais complexos e à capacidade de realizar inferências, habilidade de leitura essencial para o sucesso acadêmico e social dos estudantes.

⁴ Nosso universo de alunos participantes na pesquisa totalizou 87 alunos, sendo 66 alunos do 9º Ano e 21 alunos do 3º Ano do Ensino Médio. Consideramos que este total de alunos nos permitiu dar um tratamento estatístico à pesquisa.

Os instrumentos que foram utilizados na coleta de dados incluíram um Teste de Compreensão Leitora, um Diário de Bordo do Professor e um Questionário de Satisfação para colher as impressões dos alunos sobre a experiência de leitura realizada. A seguir, apresentamos dois *prints* de questões do Teste de Compreensão Leitora, sendo que a primeira exige mais habilidades linguísticas e cognitivas e a segunda exige apenas o conhecimento de provérbios populares.

Figura 1: Quarta Questão do Teste de Compreensão Leitora

Questão 4 – PROVÉRBIOS SEMANTICAMENTE SEMELHANTES (ou seja, que significam a mesma coisa, mesmo usando palavras diferentes). Faça a correspondência, numerando a coluna da direita de acordo com a da esquerda.

1.	A prática conduz à perfeição.	()	As palavras convencem, o exemplo arrasta.
2.	Toda nuvem tem uma fresta de esperança.	()	A ausência aprimora o sentimento.
3.	Longe dos olhos, perto do coração.	()	A jornada de 100 km começa com um passo.
4.	Ações falam mais alto do que palavras.	()	Enquanto há vida, há esperança.
5.	A estrada mais batida é a mais segura.	()	Diz com quem andas; eu te direi quem és.
6.	À noite, todos os gatos são pardos.	()	O costume torna as coisas fáceis.
7.	Devagar se vai ao longe.	()	Depois da tempestade vem a bonança.
8.	A beleza está nos olhos de quem a vê.	()	Quem ama o feio, bonito lhe parece.
9.	Em terra de sapo, de côcoras com ele.	()	Não julgue pelas aparências.
10.	Amanhã será outro dia.	()	Não se deve confiar demais nas novidades.

Fonte: Souza, 2025.

Figura 2: Sexta Questão do Teste de Compreensão Leitora

Questão 6 – Complete os provérbios abaixo, escrevendo no espaço reservado. Siga o exemplo: “Quem com ferro fere, com ferro será ferido”.

1. Quem avisa,	6. Se ficar, o bicho come;
2. De grão em grão,	7. Cada macaco,
3. Gato escaldado,	8. Não adianta chorar,
4. Água mole em pedra dura,	9. Para bom entendedor,
5. Quem não tem cão,	10. Quem não deve,

Fonte: Souza, 2025.

Participaram da pesquisa 34 estudantes do 9º Ano A e 32 alunos do 9º Ano B do Ensino Fundamental, com idades entre 13 e 15 anos; e 21 alunos da 3ª Série do Ensino Médio, com idades entre 16 e 20 anos, totalizando 87 participantes ao todo. A maioria dos

alunos apresenta dificuldades de leitura e interpretação de textos, o que reforça a relevância da proposta investigativa.

Por meio desta pesquisa, esperava-se como objetivo geral avaliar a compreensão leitora dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental e os da 3ª Série do Ensino Médio a partir da leitura e compreensão de provérbios. Para a montagem do teste de compreensão leitora, foram elaboradas sete questões, de tipos diferentes: objetivas, com apenas uma resposta correta, e objetiva com mais de uma resposta correta; houve também questões de acasalamento entre colunas; e as subjetivas, com provérbios a serem completados e outros a serem interpretados/comentados.

Para a análise dos dados obtidos, utilizamos estatísticas descritivas de frequência de acertos e de erros por série, questões e tipo de provérbios. Já os dados qualitativos, obtidos a partir das respostas discursivas dos alunos, foram submetidos à análise de conteúdo temática, possibilitando a identificação de categorias interpretativas relacionadas à construção de sentido, ao reconhecimento de figuras de linguagem e ao uso de conhecimento de mundo (Gaskell, 2002; Minayo, 2008).

A distribuição das notas dos testes nas três turmas evidenciou uma variação significativa nos desempenhos dos alunos entre os Ensinos Fundamental e Médio. Para o Ensino Fundamental, a maior parte dos alunos se concentrou na faixa Regular (notas de 5.1 a 7.0), com 35,29% dos alunos da turma 9º Ano A e 31,25% dos alunos do 9º Ano B situando-se nesse intervalo. A porcentagem de alunos com desempenho Fraco (3.1 a 5.0) também foi notável, atingindo 41,18% na turma 9º Ano A.

No Ensino Médio, a turma da 3ª Série apresentou um padrão diferente, com 76,19% dos alunos situando-se na faixa Regular, o que sugere um desempenho mais homogêneo, mas com uma tendência para resultados medianos. Além disso, poucos alunos obtiveram nota Muito Bom (8.1 a 9.9), evidenciando que o nível de desempenho superior foi mais raro, representando 3,13% da turma 9º Ano B e 4,76% na 3ª Série. A porcentagem de alunos com notas Insuficientes (abaixo de 3.0) foi mais expressiva no Ensino Fundamental, com 11,76% na turma 9º Ano A e 15,63% na turma 9º Ano B; enquanto no Ensino Médio o desempenho Insuficiente foi quase inexistente.

O desempenho dos alunos nas questões analisadas mostrou que, apesar das dificuldades encontradas por parte de muitos, especialmente no Ensino Fundamental, existe uma clara diferença de maturidade e compreensão entre as turmas. O Ensino

Fundamental apresenta uma maior concentração de alunos com notas Fracas ou Insuficientes, indicando dificuldades em interpretar e compreender os provérbios, provavelmente relacionadas à falta de habilidades de leitura inferencial e à maturidade linguística necessária para lidar com textos mais abstratos e simbólicos.

Por outro lado, os alunos do Ensino Médio demonstraram um desempenho mais equilibrado, com a maioria situada na faixa Regular, o que indica um nível de compreensão mais consistente e uma maior familiaridade com os processos de interpretação de provérbios. A faixa Regular no Ensino Médio, embora indicativa de desempenho moderado, também reflete a esperada maturidade linguística que permite aos alunos, de forma geral, compreender as mensagens implícitas e tirar conclusões mais precisas, embora nem todos os alunos tenham atingido um nível de interpretação mais sofisticado. Isso aponta para a importância da continuidade no desenvolvimento das habilidades de leitura inferencial, que são fundamentais para a leitura crítica e reflexiva, características exigidas para o incremento da maturidade linguística dos alunos.

A distribuição das notas e a análise do desempenho dos alunos se alinharam com os princípios estabelecidos por Koch e Elias (2006), que enfatizam a importância da leitura inferencial para o desenvolvimento da competência leitora, o que envolve não apenas o reconhecimento de significados explícitos, mas também a capacidade de interpretar e refletir sobre os textos. De acordo com Silva (2014), a maturidade linguística reflete-se na habilidade de interpretar e produzir textos em níveis mais profundos, como o entendimento de metáforas e de outras figuras de linguagem nos provérbios e expressões idiomáticas. Essa habilidade é frequentemente mais bem desenvolvida no Ensino Médio, o que explica os melhores desempenhos dos alunos nessa faixa etária. Além disso, o conceito de leitura crítica apresentado por Costa (2019) sublinha a importância de interpretar o texto de forma contextualizada, algo que ainda está em processo de maturação no Ensino Fundamental, com a necessidade de mais prática e exercícios focados em interpretação mais crítica e reflexiva.

Considerações finais

O uso de provérbios como ferramenta pedagógica vai além da simples transmissão de conhecimento lexical. A aplicação desses recursos ofereceu aos alunos uma oportunidade de refletir sobre a linguagem e sobre como a língua é utilizada em diferentes

contextos para transmitir não apenas significados, mas também valores culturais, normas sociais e experiências coletivas e isso ajuda-os a desenvolver uma compreensão mais profunda e contextualizada da língua.

Um aspecto interessante a ser destacado foi a forma como as dificuldades de interpretação variaram entre as turmas do Ensino Fundamental e a do Ensino Médio. Evidentemente, nos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental, as dificuldades foram mais acentuadas, especialmente em relação à interpretação de provérbios que exigem leitura inferencial. Já no Ensino Médio, como já era esperado, os alunos demonstraram uma capacidade maior de interpretação, o que sugere que, com o tempo e, naturalmente, com ensino escolarizado, a habilidade de lidar com as ambiguidades semânticas das expressões fraseológicas se aprimora. Decerto, essa competência não se dá de forma automática e exige um trabalho pedagógico contínuo, com desafios graduais e adequados ao nível de desenvolvimento de cada grupo de alunos.

A pesquisa também revelou que, para muitos estudantes, o estudo dos provérbios foi visto de forma positiva. Ao responder o Questionário de Satisfação, a maioria dos alunos classificou o teste como interessante, mostrando que o uso de provérbios no ensino de Língua Portuguesa pode gerar um bom engajamento por parte dos estudantes. Isso reforça a ideia de que, quando as aulas se conectam ao cotidiano e ao universo cultural dos estudantes, há uma maior motivação para o aprendizado. Essa visão é corroborada por Hoffmann (2007), que destaca o fato de as expressões fraseológicas, especialmente os provérbios, apresentarem uma forte relação com as experiências socioculturais dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.

Ainda em relação à motivação dos alunos, a pesquisa mostrou que as questões que exigiam mais reflexão e interpretação crítica foram as mais desafiadoras para os alunos, mas também as mais bem avaliadas em termos de interesse. Isso sugere que, ao ser abordado de maneira correta, o estudo dos provérbios pode ajudar os alunos a desenvolver uma leitura mais crítica e a perceber as nuances da língua em seus múltiplos sentidos. Isso é particularmente importante no Ensino Médio, em que o objetivo vai além de apenas aprender a língua, mas também de entender a linguagem como um instrumento de poder, identidade e transformação social.

Ademais, uma das conclusões centrais da pesquisa foi a que o estudo das expressões fraseológicas, como os provérbios, pode ser uma estratégia eficaz no processo de

desenvolvimento de habilidades inferenciais, essenciais para a compreensão de textos. O trabalho com provérbios facilita a construção do sentido implícito, podendo ajudar os estudantes a desenvolverem uma leitura mais atenta e detalhada, capaz de captar as nuances do significado e as entrelinhas das mensagens comunicativas. Nesse contexto, o provérbio se apresenta como uma ferramenta pedagógica poderosa, pois desafia os alunos a pensarem sobre o significado não explícito das palavras, estimulando uma reflexão mais profunda sobre como a linguagem transmite cultura e valores sociais.

Dessa forma, ao integrar provérbios populares e outras expressões fraseológicas no currículo de Língua Portuguesa, os educadores podem não apenas enriquecer o vocabulário dos estudantes, mas também prepará-los para lidar com a linguagem de forma mais crítica e reflexiva, algo fundamental para a formação de cidadãos capazes de compreender e ajudar a transformar o mundo ao seu redor. O trabalho com as expressões culturais da língua, como os provérbios, as expressões idiomáticas, representa, portanto, um caminho não só para o aprimoramento das habilidades linguísticas, mas também para o desenvolvimento de uma competência inferencial, crítica e reflexiva diante da realidade social e cultural.

O alto número de respostas interessantes e educativas indica que os provérbios são uma ferramenta envolvente que pode ser utilizada para promover uma aprendizagem significativa, especialmente quando conectada ao contexto cotidiano dos alunos. Com efeito, a diferença no grau de dificuldade entre os alunos do Ensino Fundamental e o do Ensino Médio sugere que, para os alunos mais jovens, a interpretação de provérbios pode ser desafiadora, mas necessária. Isso destaca a necessidade de um suporte pedagógico adequado que ajude os alunos a desenvolverem suas habilidades de leitura inferencial e reflexiva.

Através desta pesquisa, esperamos contribuir tanto para uma prática pedagógica mais eficaz e culturalmente relevante, alinhada às diretrizes contemporâneas de ensino de língua portuguesa, quanto para uma proposta avaliativa que possa ser aplicada durante as atividades de diagnóstico inicial da compreensão leitora dos estudantes e durante o processo de ensino-aprendizagem de diferentes estratégias de leitura.

Referências

BARBOSA, A. **Fraseologia e competência comunicativa**: o ensino das expressões fraseológicas e seu papel na construção de uma linguagem mais refinada. São Paulo: Editora XYZ, 2013.

BEVILACQUA, Cleci Regina. **Fraseologia**: teoria e prática. São Paulo: Edusp, 2004.

CARVALHO, Dayane Pereira Barroso de; CASTIGLIONI, Ana Claudia. Análise do valor semântico e variação linguística em provérbios e ditados populares brasileiros com ChatGPT e AntConc: um experimento. **Revista Confluência**, v. 68, 2025.

COSTA, Marcos Rogério Martins. **A semiótica e o Círculo de Bakhtin**: a polifonia em Dostoiévski. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

COWIE, A. P. **Phraseology**: theory, analysis and applications. Oxford: Oxford University Press, 1998.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CUNHA, Celso. **Gramática da Língua Portuguesa**. 9. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2000.

FERRARI, Caroline Girardi. **Evidências de validade de uma tarefa de compreensão de provérbios**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2020. Acesso em 12 de maio de 2025. 144 f.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

GARCIA, Othon Moacir. **Provérbios**: usos e sentidos. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2012.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64–89.

HOFFMANN, Ludmila. **Fraseologia no Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KUNIN, Aleksandr V. **Fraseologia da língua inglesa moderna**: curso teórico. Moscou: Vysshaya Shkola, 1983.

MARRA, Tânia Vieira. **Compreensão leitora, maturidade linguística, desempenho escolar**: um estudo correlacional. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. 98 f. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10923/4027>. Acesso em: 12 maio 2025.

- MAINGUENEAU, Dominique. **Frases sem texto**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- MARTINS, Vicente de Paula da Silva. **Guia teórico para o estudo da fraseologia portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020a.
- MARTINS, Vicente de Paula da Silva. **Fraseologia, texto e discurso em diferentes abordagens linguísticas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020b.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- PEREIRA, Credilza Marques. **Metáfora conceptual em provérbio: uma proposta de produção de artigo de opinião para o ensino fundamental**. 2024. 176 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.
- SILVA, W. R. O ensino das estratégias de compreensão leitora. In: SILVA, W. R.; SANTOS, J. S.; MELO, M. A. (Orgs.). **Pesquisas em Língua(gem) e Demandas do Ensino Básico**. São Paulo: Pontes, 2014. p. 203–231.
- SINCLAIR, John. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- SOUZA, Elienai Soares. **Leitura e compreensão de provérbios em língua portuguesa: uma pesquisa com alunos do 9º Ano e da 3ª Série de uma escola pública de Maceió**. Dissertação. Mestrado Profissional em Letras. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025.
- TAGNIN, Stella Ortweiller. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo: Ática, 1989. Série Princípios, V.173
- XATARA, Cláudia Maria. Tipologia das expressões idiomáticas. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, vol. 42, nº 1, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4274/3863> acesso em: 08/abr.2026.
- XATARA, Claudia Maria; OLIVEIRA, Wanda Leonardo de. **Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões**. Francês-português/Português-francês. São Paulo: Cultura, 2002.
- XATARA, Claudia Maria. **Os provérbios na didática de Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora da UFPR, 2010

i Professora Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Alagoas. Professora de Língua Portuguesa da Secretaria Estadual de Educação de Alagoas.
E-mail: elienai.soares12@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6767-020X>

ii Professora Doutora do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas. É líder do Grupo de Estudos do Texto e da Leitura: perspectivas interdisciplinares (GETEL).

E-mail: mimatoso@uol.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2776-150X>

iii Professora Doutora da graduação Letras-Português e do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Alagoas. É vice-líder do Grupo de Estudos do Texto e da Leitura: perspectivas interdisciplinares (GETEL).

E-mail: fabiana.oliveira@fale.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4430-4861>

Recebido em 15/09/25

Aprovado em 27/05/26



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).